

Este boletim foi reproduzido e digitalizado com o apoio financeiro da União Europeia através da Ação Ianda Guiné! Djuntu. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da ONG Palmeirinha e não reflete necessariamente a posição da União Europeia e do programa Ianda Guiné! No lanta. No pega.



Fevereiro

93



PALMEIRINHA

1



Sumário

Editorial 2
A voz da Natureza 3
Fala-me da tua terra 4
Palmeira Amiga 6
Jogo 8
Óleo Precioso 10
Pássaro Mágico 12
Concurso 13
Banda desenhada 14
Palmeiras na Guiné-Bissau 16

Este boletim foi editado pela Editora Escolar (INDE) e UICN

Com a colaboração de:

Leontina Semedo Costa

Chefe de Redacção .

Dionísia Gomes

Redacção.

Augusto Pereira

Redacção e Animação.

Luís Blata

Ilustração.

Christine Seulin

Coordenação.

Yvonne Cappi

Desenho gráfico.

Composição, maquete, artefinal, e impressão:

EDITORA ESCOLAR Bissau, 1993

© UICN 1993

É permitido reproduzir total o parcialmente os artigos deste boletim, citando a fonte.

Editorial

Bom dia, meu amigo!

Chamo-me Palmeirinha, sou a palmeira de chabéu. Tu bem me conheces, pois há muitas palmeiras na Guiné-Bissau. Tu e eu, vamos encontrar todos os trimestres na tua escola.

Hoje trago-te o primeiro número dum novo jornal. De que se trata? Vira as páginas e nele encontrarás jogos, histórias, ensinamentos sobre a natureza.

A natureza é importante! Já pensaste em tudo que ela nos dá? Quer estejas na cidade ou na tabanca, precisas conhecê-la para a poderes proteger melhor.

Certamente que já conheces muita coisa sobre a natureza. Então, escreve-me! Nos próximos números do jornal, muitas páginas serão reservadas às tuas idéias. Assim, toda a gente poderá aproveitá-las.

Aguardo a tua correspondência.

Boa leitura!

Palmeirinha

A voz da natureza

Olá, sou eu, Palmeirinha!
Sou a vedeta do teu jornal, pois, tenho muitas coisas para te dizer. Não posso falar à todos os meninos da Guiné-Bissau ao mesmo tempo. Então dirijo-me primeiro aos que vivem em Bissau e no Arquipélago dos Bijagós. Ao crescer espero poder passear por outras regiões.

Uma árvore importante

Na realidade, nunca viste uma palmeira que fala! Eu sou um pouco especial...

A palmeira é uma árvore muito importante.

Ela dá ao homem muitas coisas: folhas, óleos, madeira e mesmo vinho!

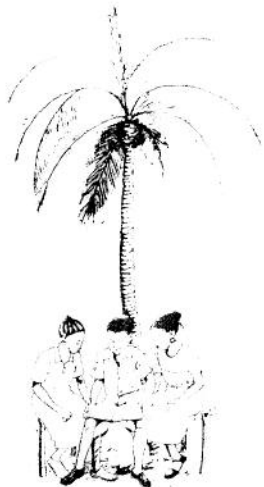
É por isso que os meus amigos da natureza me escolheram. Sou o mensageiro deles junto de ti. As árvores, as plantas e os animais são como tu : gostam de serem amados e respeitados. Em contrapartida, eles oferecem-te as suas riquezas.

Agora responde:

Quanto mede uma palmeira?
Como é que se extrai o óleo de palma?
De que cor são os ovos do «Catcho-caleron»?

Podes controlar as tuas respostas no jornal. Há também um jogo, um concurso, adivinha e uma banda desenhada. Extraordinário, não achas?

Mas para começar, olha quem veio de férias à Bissau.



Fala-me da tua terra

Kanhokan, um jovem de Bubaque vem pela primeira vez à Bissau de férias.

Uma manhã, na Granja, choca com o Pedro e cai. Este, aproveita logo para fazer amizade.

Eis aconversa :

— Oh, que azar amigo! Força, levanta-te, diz Pedro, segurando o jovem pela mão. Eu, sou Pedro e cá vivo com os meus pais. E tu?

Muito sorridente, responde o desconhecido:

— Chamo-me Kanhokan e sou de Bubaque. Estou cá pela primeira vez de férias.

— Que bom! Então vou falar-te de Bissau, diz Pedro. Sabes, Bissau é uma cidade problema.

— Como? Pergunta o outro.

— Simples. Os seus bairros são feios e escuros. As casas muito juntinhas, sem água nem escotos. Os mercados parecem labirintos de caça ao tesouro. Mas a sorte, é termos toda esta natureza. Olha à tua volta.

Na praça, à tardinha, as esplanadas enchem-se de gente. Crianças brincam nos jardins sem flores e as «bideiras» vendem mancarra.

Como vés, Bissau perdeu uma batalha, mas não a luta.

Nós jovens, temos que continuar lutando até transformar Bissau numa cidade limpa e alegre. Mas, agora, fala-me de Bubaque, conclui Pedro.



Kanhokan depois de ouvir o seu amigo, toma a palavra:

—Nós, no Arquipélago dos Bijagós, não temos cidades como Bissau. Muitas pessoas vêm para o continente. Tenho muitos colegas à estudar aqui.

Pedro pergunta, admirado:

—Porquê? Não há escolas nas ilhas?

— Claro que há! Mas às vezes não há professores, ou então a escola fica longe da tabanca. Ainda, há crianças que acompanham os seus pais para cá. E, muitas pessoas pensam que Bissau é melhor que as suas tabancas.

Eu, gosto da minha ilha, ela é lindíssima. Tem muita palmeiras. Às vezes, aparecem macacos salatando nas árvores. Até há papagaios cinzentos, de rabo vermelho e que têm uma voz muito forte.

Pedro ficou de boca aberta...

E Kanhokan continua:

— O mais lindo é o mar. Todo azul com praias imensas. Visitam-nos alguns turistas, não muitos. É tranquilo. Divirto-me sempre com os meus primos na praia. Às vezes apanhamos tartarugas.

— O quê? exclama Pedro. Mas... não se deve caçar animais selvagens!

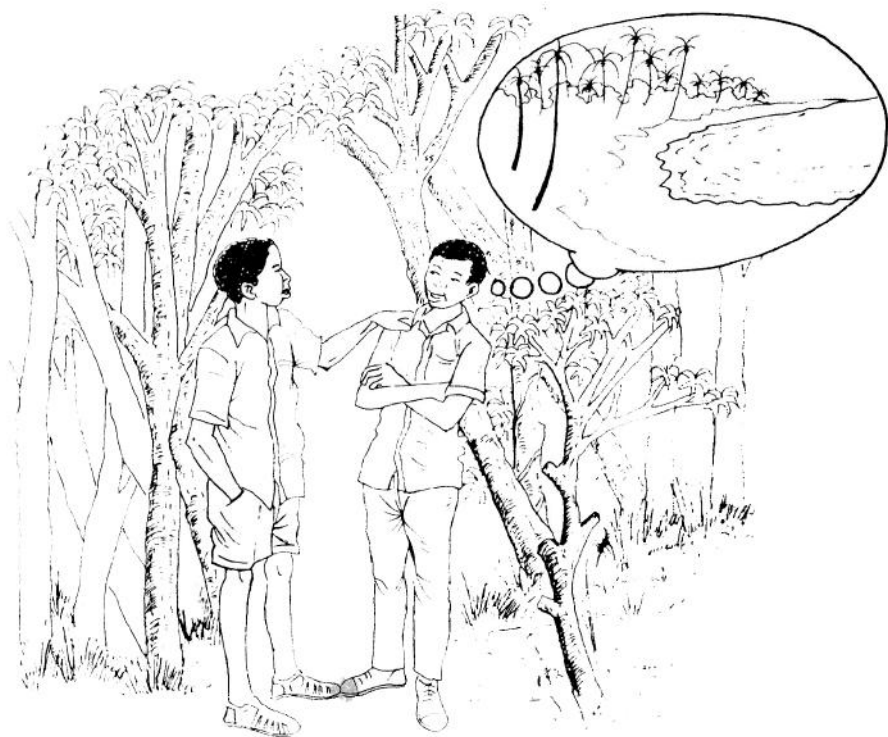
— Porquê? Que mal tem? Nós comemos tartaruga. É gostoso, m... m...!

Pedro fica sem palavras... E nisto, a sua mãe chama-o para o jantar. Despede-se do Kanhokan dizendo:

—Olha... convidas-me para visitar a tua ilha?

—Com certeza! falaremos disso, estarei aqui até o fim das férias. Tchau Pedro!

—Tchau Kanhokan!



Palmeira Amiga

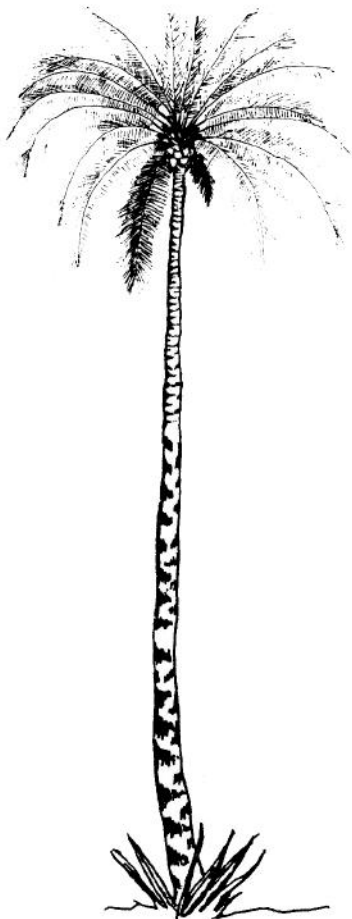
Aló, aló, amiguinho, que bom encontrar-te! Desta vez quero que me conheças um pouco melhor.

Meu nome já te é familiar, Palmeirinha. Sou pequenina, mas duma raça grande. Conseguimos atingir 20 e mais metros de altura, ou seja altura de 14 crianças como tu. Curioso, não é?

Sou filha de África. Também tenho muitos familiares em todo o mundo, cerca de 3 400 espécies. Estamos espalhados por toda a África, em algumas zonas de América, Ásia e Europa.

No estado adulto, o nosso tronco parece uma série de anéis sobrepostos. No cimo é coroado por um tufo de ramos verdes lembrando penas.

Eu e a minha família representamos a vida. Só vivemos onde existe água por perto. Podes nos encontrar no norte do nosso país, no centro, nas margens direita e esquerda do Rio Corubal, no Sul e no arquipélago dos Bijagós.



Aqui na Guiné, todas as palmeiras de tchebém (azeite) são minhas irmãs; os coqueiros, cibes e tamareiras meus primos.

Afirmo, e com razão, que nós somos a vida. Sabes porquê? É porque tudo em nós é aproveitável. Com os nossos ramos os passarinhos constroem os seus ninhos. Servem também para fazer cestos, esteiras, cordas, vedações, coberturas para casas, vassoura, etc. O tronco é utilizado como

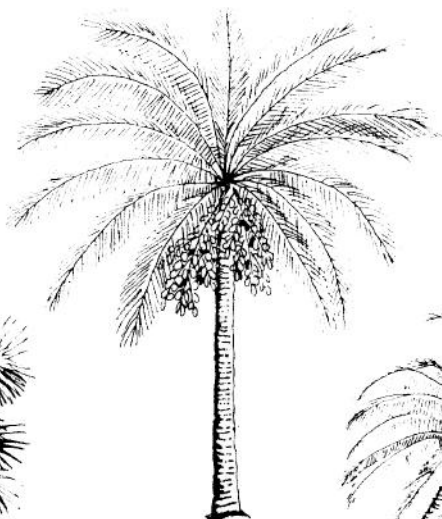
madeira, a flôr para esfregão e a seiva é o vinho de palma.

Dos frutos se obtém óleos de palma e de coconote. Esses óleos servem para alimentação, fabrico de sabão e como medicamento.

Como vês, nós fazemos parte da vossa vida. Para bem de todos, seria óptimo que cada criança plantasse, pelo menos, uma palmeira e acompanhasse o seu crescimento. Vamos à isso, amigo!



CIBI



TAMARINA

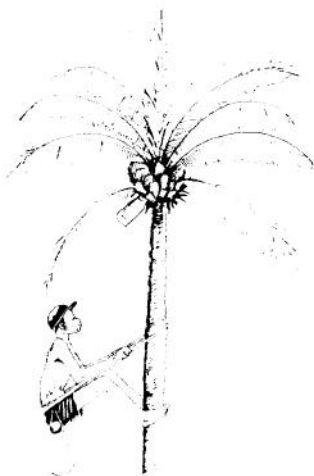


COQUEIRO

VER ANEXO 8-9

VER ANEXO 8-9

Óleo precioso



Hoje falo-te de um dos meus produtos: o óleo ou de azeite de palma conhecido, entre nós, por «siti».

Os meus frutos, o chabéu (tcheben), são vermelhos e brilhantes. Aparecem em forma de cachos (catchu di tcheben).

Tem uma pólpa exterior fibrosa donde se extrai o «siti». O óleo de palma é vendido nos nossos mercados. É também muito procurado nos mercados africanos e internacionais.

A parte interior do tchebén é uma semente revestida por uma dura casca castanha.

Esta semente é comercialmente designada de coconote (carus). Dá o óleo que serve para alimentação e para o fabrico de sabão. Gostarias com certeza de saber como se faz o óleo de palma. Não é verdade?

Então aí tens a receita.

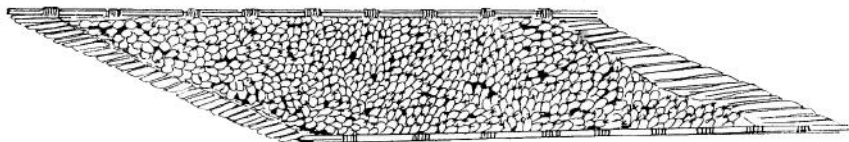
Como se faz o óleo de Palma?

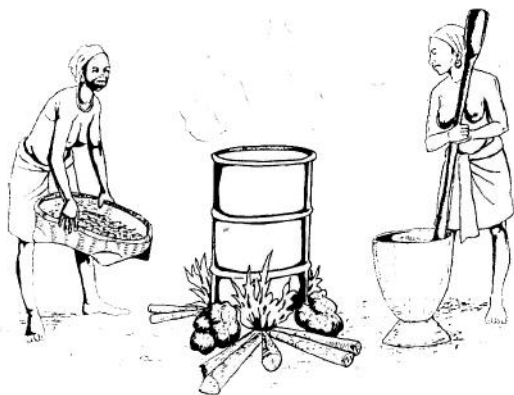
Primeiro: Corta-se o cacho da palmeira. Separa-se os frutos do cacho espinhoso. Coloca-se tudo num recipiente e tapa-se (abafa-se) bem durante alguns dias para facilitar o processo de separação dos frutos.

Segundo: Estende-se os frutos ao sol até ficarem bem secos. Em seguida, leva-se a cozer numa grande caldeira com suficiente água e lume forte.

Terceiro: Estando cozidos os frutos, retira-se do caldeirão e pila-se normalmente num pilão.

Quarto: Deita-se água fervente para se poder separar a pasta definitivamente do carouço. Claro está, que é preciso passar esta pasta por um coador para se obter um caldo sem fibras (bagús) nem carouços.





Quinto: Põe-se o caldo a ferver. A matéria gorda vai-se acumulando à superfície da caldeira. Em baixo vai-se formando uma pasta muito espessa (cadjirba), certamente apreciado por ti e por alguns dos teus colegas.

Sexto: A substância gorda «siti» é separada pouco a pouco do «cadjirba». O seu aspecto já te é familiar. Costumas vê-lo, certamente, nas garrafas e no «Badádji di siti cu liti», teu Mata-Bicho antes de ires à escola.

Agora convido-te à mesa! De certeza que também adoras o mais famoso dos nossos pratos : «Caldo de tchebén».

Bom Apetite!



Catcho Caleron

Aposto como adoras a famosa canção da Sindatche, »CATCHO CALERON» Pois bem, é precisamente do catcho caleron que te falo hoje.

Se ao pé da tua casa existe uma palmeira ou poilão, de certeza já viste ninhos redondos pendurados nos ramos. Como também, ouviste muito barulho de manhãzinha. Aí tens o teu pássaro, o catcho caleron.

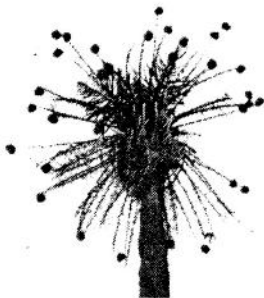
O catcho caleron existe em toda a África Ocidental, à sul da Mouritânia. Vive em colónias com mais de cem ninhos numa só árvore. Surpreendente, não é? Outra surpresa: o macho é polígamo.



Exteriormente, tem a cabeça verde, costas cizentás, barriga amarela e bico preto. Mas, durante o período de a casamento, o macho muda de cor. A cabeça, o pescoço e a parte superior do peito ficam pretos. A barriga continua amarela, as costas uma mistura de amarelo e cinza. Os olhos vermelhos. Fim deste período, retoma a cor anterior, como a fémia. Verdadeiro camalião!

Uma fémia põe três ovos. Esses, podem ser brancos, azuis ou rosas com pintinhas castanhas.

Amiguinho, só te falei de um tipo de catcho caleron. Se souberes algo sobre este tipo ou outro, escreve-me contando tudo. Sim?



Concurso - Inquérito - Adivinha

Em cada número, encontrarás um concurso de desenho, inquéritos e adivinhas. Respondendo às nossas perguntas, estás-nos ajudando a recolher informações sobre os nossos recursos naturais.

Haverá prémios para os melhores desenhos e respostas ao inquérito. Os resultados serão apresentados no próximo número.

Boa sorte!

Concurso de desenho

A palmeira é uma grande amiga do Homem.

Faz um desenho mostrando como o homem utiliza as diferentes partes da palmeira : ramos, frutos, tronco...

Inquérito

Óleo de palma é muito útil: é um alimento rico.

É também um medicamento e um bom produto de beleza.

Utiliza-se igualmente nas festas e cerimónias.

Pergunta à tua família e aos teus amigos como utilizam o óleo de palma, e escreve-me explicando o que descobriste.

Adivinha:

Tenho uma casa toda coberta de palha, mas o quarto é um poço.
Podes dizer o que é?

Atenção!

Na tua carta ou no teu desenho, não te esqueças de escrever o teu nome, a tua classe e o nome da tua escola.

Meu endereço : PALMEIRINHA - UICN -
Apartado 23 -
Bissau Codex 1031 -

Palmeiras na Guiné-Bissau

